

Eixo temático: Promoção da Saúde

O MONITORAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL E O RELATO DE HIPERTENSÃO ENTRE ADULTOS JOVENS

Raynara Augustin Queiroz¹

Mariane Ribeiro Lopes ²

Ana Camila Gonçalves Leonel³

Ana Luiza Rodrigues de Santos⁴

José Hiago Feitosa de Matos⁵

Emiliana Bezerra Gomes⁶

A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma das doenças crônicas mais prevalente no mundo, acometendo diversas faixas etárias, inclusive jovens. O monitoramento contínuo dos valores pressóricos é fundamental para identificá-la precocemente, prevenindo agravos, visto que também é considerada um fator de risco cardiovascular. Objetiva-se relacionar os valores de pressão arterial com o relato de hipertensão em adultos jovens. Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa realizado a partir de um recorte de uma pesquisa intitulada “Avaliação de indicadores de risco cardiovascular em escolares”, realizada através de questionário on-line pelo *google forms* no período de junho a dezembro de 2020 com escolares adultos jovens do interior do estado de Ceará. Foram excluídos aqueles que com dificuldade de acesso à internet e/ou aparelho eletrônico. Dos 143 participantes da pesquisa, 68,5% (n=98) afirmaram não terem verificado sua pressão arterial nos últimos 6 meses. Dos 45 adultos jovens (31,5%) que verificaram, 71,1% (n=32) relataram pressão arterial sistólica normal e 6,7% (n=1) alterada. No que se refere a pressão arterial diastólica, em 73,33% (n=33) estava normal e 4,47% (n=2) tinham alteração nos valores pressóricos. Não responderam 22,2% (n=12). Ao responderem se tinham hipertensão, 99,3% (n=142) afirmaram não saber ou não a ter e 0,7% (n=1) relatou

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular. Membro da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri. Membro da Liga Acadêmica em Sistematização da Enfermagem. Membro do Projeto de Extensão Habilidades e Práticas em saúde Coletiva. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-FECOP). Email: raynara.queiroz@urca.br

² Discente do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do Cariri. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular. Bolsista do programa de educação tutorial-PET enfermagem. E-mail: mariane.ribeiro@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC), Bolsista de Extensão (PROEX). Email: anacamila.leonel@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Crato, Ceará, Brasil. E-mail: analuiza.rodrigues@urca.br

⁵ Enfermeiro. Pós graduando em Urgência e Emergência- URCA. Mestrando do curso de Pós Graduação em Enfermagem- PMAE-URCA. E-mail: jose.hiago3@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem. Professora permanente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em enfermagem da URCA. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. E-mail: Emiliana.gomes@urca.br

ter esse diagnóstico. A partir disso, nota-se que há discordância, embora pequena, entre o relato de hipertensão e os valores pressóricos alterados relatados. No entanto, a informação que merece destaque é a quantidade de adultos jovens que não verificam seus valores de pressão arterial, o que merece uma atenção especial, nas ações de promoção da saúde através de atividades educativas e de campanhas de verificação da pressão arterial, visando a identificação precoce de casos, prevenindo adoecimento cardiovascular.

Palavras chaves: Hipertensão Arterial Sistêmica, Fatores de Risco de Doenças cardíacas, Doenças cardiovasculares.